

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



PARASITISMO ASSOCIADO A SANIDADE DE *ASTYANAX FASCIATUS* (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) DO RIO BATATEIRAS, ALTO RIO JAGUARIBE, NORDESTE, BRASIL.

Dhenes Ferreira Antunes¹, Bruno Anderson da Silva Fernandes², Fábio Hideki Yamada³

Resumo: Peixes apresentam uma maior quantidade e variedade de parasitas do que qualquer outra classe de vertebrados por viverem em estreita associação por milhares de anos. O presente estudo avalia o parasitismo associado com a sanidade do "Lambari-do-rabo-vermelho", *Astyanax fasciatus* (Characiformes, Characidae), do rio Batateiras, Crato, Ceará. Foram coletados 50 espécimes hospedeiras entre agosto de 2018 e novembro de 2019 (períodos de estiagem e chuvoso) utilizando diferentes aparatos de pesca. Os peixes foram medidos, pesados e o sexo identificado. A necropsia, preparação e identificação seguiu os protocolos em ictioparasitologia. Para avaliação do bem-estar dos hospedeiros foi calculado o fator de condição relativo (Kn) que considera a relação do peso observado e esperado. A correlação por postos de Spearman (rs) foi utilizada para verificar correlações entre o Kn e a abundância parasitária; o teste de Mann-whitney (U) verificou se existe diferenças de Kn entre peixes parasitados e não parasitados, e entre macho e fêmeas. O Kn médio para os hospedeiros no período de estiagem foi de $0,46 \pm 0,03$, enquanto que no período chuvoso foi $0,47 \pm 0,001$. Somente os hospedeiros do período de estiagem estiveram parasitados e destes foram registrados 11 taxa de parasitos, sendo a classe Monogenea a mais predominante. Observou-se correlações (rs) positivas e significativas entre o Kn e as abundância de *Diaphorocleidus kabatai*, Diplostomidae gen. sp. e *Trinibaculum pinctiarum*. Houve diferença significativa no Kn de hospedeiros parasitados e não parasitados ($Z(U) = 4,54$; $p = 0,0001$), sendo os parasitados com kn médio (0,75) maior do que os não parasitados (0,37). Em relação ao sexo do hospedeiro, verificou-se diferença significativa no Kn ($Z(U) = 4,2672$; $p = 0,0001$), sendo fêmeas as que obtiveram maior Kn médio (0,48) do que os machos (0,32). Os parasitos *Characithecium costaricensis*, *D. kabatai*, *T. pinctiarum* e Diplostomidae gen. sp. foram mais prevalentes nos hospedeiros fêmeas. O estudo concluiu: a ausência de parasitos no período chuvoso; para alguns parasitos o aumento do Kn proporciona maior carga parasitária; e fêmeas possuem uma condição de sanidade melhor que machos. Neste contexto, é provável que peixes com melhores condições têm maior capacidade de tolerar uma carga parasitária maior. Por fim, esperava-se que a sazonalidade pudesse afeta o grau de higidez dos peixes e os níveis de parasitismo.

Palavras-chave: Fator de condição relativo. Parasitismo. Peixes. Região Neotropical.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Agradecimentos: À FUNCAP (D.F.A., proc. #BP31039-00039.01.02/19; F.H.Y., proc. #BP3-1039-00039.01.00/18) e ao CNPq (B.A.F.S., proc. #143996/2019-3).